

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
Ana Rita Sartori¹; Eduarda Machado²; Flávia Saleh³; Silvana Leão⁴; Fabiana Porto⁵; Juliana Colomé⁶

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se conhecer as políticas públicas em saúde vigentes no contexto brasileiro e suas implicações nas práticas assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado através de reuniões, na modalidade online, com a participação do Enfermeiro Fábio Mello da Rosa, representante da Gestão de Políticas de Santa Maria/RS, no período de junho a julho de 2021. **Resultados:** Observou-se a importância do Núcleo de Educação Permanente tanto para a sociedade quanto para os estudantes e a relevância de ações que demonstre e conscientize a sociedade a valorizar os diversos núcleos de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde é capaz de modificar ambientes de trabalho e transformar saberes através da contribuição para o campo do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Permanente; Políticas Públicas em Saúde; Sistema Único de Saúde;

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) trata-se de um processo dinâmico de ensino e aprendizagem de modo contínuo, utilizado como uma ferramenta de

¹ Ana Rita Sartori - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: anasartori2009@gmail.com

² Eduarda Machado - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: eduardamachado886@gmail.com

³ Flávia Saleh - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: flaviasaleh222@gmail.com

⁴ Silvana Leão - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: silvana.d.leao@gmail.com

⁵ Fabiana Porto - Prof^a. Mestre Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

⁶ Juliana Colomé - Prof^a. Dr^a. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - E-mail: juliana@ufn.edu.br

reorientação inserido no processo de trabalho e constituído como uma estratégia pedagógica, no qual objetiva mudanças inseridas nas práticas salutaras visando a qualidade do serviço prestado pelo profissional da saúde. Este processo busca qualificar o ambiente didático, implementando ações crítico-reflexivas e considerando os diversos sentidos do trabalho viabilizando uma construção do saber transformando a assistência (RAITZ, et al., 2021).

O crescimento das redes de serviços e ações de saúde, instigada pela efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, reformulou ações e estratégias relacionadas à gestão do trabalho e formação dos trabalhadores. Isso ocasionou diversas experiências inovadoras no papel da Educação Permanente em saúde, na gestão do cuidado e da formação. Desde o movimento da Reforma Sanitária já apontava-se a necessidade desta política, mas é só em 2003 que o Ministério da Saúde cria a Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) e dá início a construção e implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (CARDOSO, et al., 2017).

Diante disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) está começando a tomar destaque no Sistema Único de Saúde, pois trabalhadores da área estão tendo oportunidades de atualizar suas práticas. A Enfermagem ao adquirir a EPS, amplia sua capacidade de tomadas de decisões e reflexiva, promovendo uma ligação maior entre a teoria e a prática e assim, gerando uma potencialidade intelectual. Desse modo, seus pacientes e a comunidade, recebem um tratamento mais adequado para situação em que vivem (FERRAZ; VENDRUSCOLO; MARMETT, 2014).

Ademais, a Educação Permanente, tem grande importância social na prática transformadora de aprendizagem, visto que os profissionais da área da saúde passam a refletir sobre a realidade do seu serviço para melhor qualificá-lo. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS), potencializará sua atenção ao cuidado, conforme as práticas de Educação Permanente forem incorporadas ao sistema de saúde. Assim, agrega-se esta prática através de um dispositivo de auto análise por parte dos profissionais, e a partir disso, as mudanças passam a ocorrer gradativamente, visando a evolução e um atendimento mais adequado com os pacientes (CAMPOS; SENA; SILVA., 2017).

A Educação Permanente, tem grande importância social na prática transformadora de aprendizagem, visto que os profissionais da área da saúde passam a refletir sobre a realidade do seu serviço para melhor qualificá-lo. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS), potencializará sua atenção ao cuidado, conforme as práticas de Educação Permanente forem incorporadas ao sistema de saúde. Assim, agrega-se esta prática através de um dispositivo de auto análise por parte dos profissionais, e a partir disso, as mudanças passam a ocorrer gradativamente, visando a evolução e um atendimento mais adequado com os pacientes (CAMPOS; SENA; SILVA., 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) possui uma grande responsabilidade na imunização da população, pois as salas de vacinação são ambientes muito complexos, que requerem o cuidado dos profissionais da saúde constantemente. A Educação Permanente é fundamental, pois nos últimos anos ocorreram mudanças tanto no calendário de imunização, quanto na incorporação de novas vacinas. Em vista disso, é necessário manter os profissionais da saúde sempre preparados e capacitados, principalmente os que trabalham diretamente neste setor (MARTINS, et al., 2018).

Diante disso, salienta-se a Pandemia do COVID-19, que desde o início do ano de 2020, gera impactos negativos nos processos de trabalho em saúde. No caso do Brasil a Atenção Primária em Saúde (APS), trabalha para garantir o acesso aos serviços de saúde, baseando-se no território, no vínculo dos usuários, na equipe de saúde e na integralidade assistencial. Exerce papel fundamental no monitoramento das famílias vulneráveis e no acompanhamento dos casos suspeitos e moderados. Desse modo, em relação à Educação Permanente em Saúde durante a pandemia do COVID-19 a APS é uma estratégia fundamental tanto para a contenção da pandemia, quanto para seu não agravamento (DEGLI, et al.,2020) .

Com base no exposto, objetiva-se assim, conhecer as políticas públicas em saúde vigentes no contexto brasileiro e suas implicações nas práticas assistenciais, na organização dos serviços e na gestão de programas e estratégias articuladas às necessidades individuais e coletivas de saúde da população, com o tema Políticas de Educação Permanente em Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com base em dados teóricos a partir de uma enquete informal online elaborada pelo Google Forms com estudantes do curso de enfermagem de diversos semestres da Universidade Franciscana (UFN). O estudo foi desenvolvido por acadêmicas do 3º semestre de Enfermagem da Universidade Franciscana/UFN- Santa Maria/RS, para a disciplina de Políticas Públicas em Saúde, sob orientação da Profª Enfª Drª Juliana Silveira Colomé e Profª Mestre Enfª Fabiana Porto da Silva.

A atividade foi realizada nos meses de Junho e Julho de 2021, com o objetivo de conhecer as políticas públicas em saúde vigentes no contexto brasileiro, suas implicações nas práticas assistenciais, na organização dos serviços e na gestão de programas e estratégias. Visando, às necessidades individuais e coletivas de saúde da população, através do tema Políticas de Educação Permanente em Saúde (EPS).

A experiência de construção deste ensaio de artigo foi realizada através de reuniões online via Google Meet contando com a participação do Enfermeiro Fábio Mello da Rosa, representante da Gestão de Políticas de Santa Maria/RS. Foram feitos questionamentos sobre o tema estabelecido, avaliação dos dados coletados que serão explanados nos resultados e discussões deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo, Vilela, 2021 entende-se processo de trabalho em saúde algo que se difere de outras dimensões de trabalho, em virtude da sua característica subjetiva. Nesse sentido, a Educação permanente em Saúde consiste em desenvolver métodos significativos de alta potência com a comunidade. No qual, compreende-se a saúde como imensurável, mesmo que, ocorra divergências entre a produção de procedimentos e a produção de saúde.

Dos dados organizados e analisados por meio de encontros online, foram levantadas diversas fragilidades enfrentadas pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS), visualizadas através da fala do Enfermeiro Fábio Mello da Rosa.

Dentre as dificuldades mencionadas, apontou-se como primordial a falta de conhecimento da comunidade em relação ao funcionamento e efetivação deste serviço. Resultaram-se assim, duas categorias temáticas, quais sejam: Abordagem sistemática do vídeo e avaliação da abordagem sistemática.

Abordagem sistemática do vídeo

A Educação Permanente em Saúde é uma proposta que busca valorizar o saber e o fazer não só de profissionais que executam a atenção e cuidado na saúde, mas dos usuários deste sistema. Baseado na aprendizagem significativa e na perspectiva de transformação do pensar da comunidade em relação a Promoção e Educação em saúde. No qual, proporciona ao indivíduo autonomia de seu cuidado através de efetivas mudanças nas práticas de saúde, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (LAVICH, et al., 2017).

Diante disso, elaborou-se um vídeo explicativo e didático, no qual explanando o significado, os eixos temáticos, a importância e os meios de comunicação, para que a comunidade conheça e passe a valorizar, dando maior visibilidade a este setor, como as descritas abaixo:

O que é? Trata-se de um setor vinculado à Secretaria do Município de Saúde do município de Santa Maria/RS. Obtendo como principal diretriz estratégica o fortalecimento das ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e qualificação dos processos de trabalho.

Eixos temáticos que constituem e desenvolvem o núcleo: Processo de trabalho como eixo transversal; Qualificação profissional; Integração Ensino Serviço; Participação social e Cuidando de quem faz saúde.

Importância: Na gestão da atenção na integração de ensino e serviço; Na participação social; No auxílio de imunização da população do município; Na qualificação profissional; Na produção do cuidado.

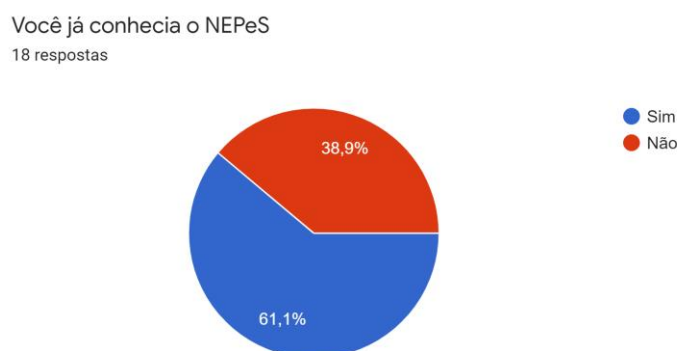
Por fim, disponibilizou-se o link de acesso ao site, a conta da rede social Instagram, o endereço de e-mail e o número de telefone para contato.

Avaliação da abordagem sistemática

Mediante a produção e divulgação do vídeo, foi realizado um questionário online, via Google Forms, onde foram elaboradas perguntas relacionadas ao tema e contou com a participação de 18 acadêmicos de Enfermagem.

Em relação ao questionamento “Você já conhecia o NEPeS?”, os estudantes tiveram divergências, das quais, 61,1% conhecia e 39,9% não conhecia.

Gráfico 1: Conhecimento sobre o NEPeS



Já, em relação ao segundo questionamento: “Sua percepção sobre o NEPeS mudou após o vídeo?”, grande parte dos estudantes, ou seja, 83,3% afirma que sim e os outros 16,7% menciona que não.

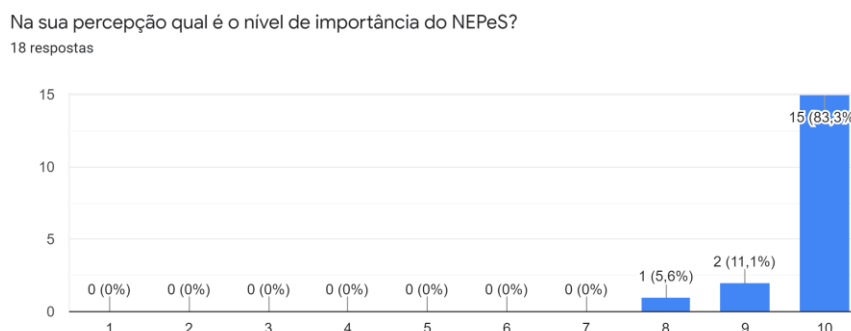
Gráfico 2: Percepção sobre o NEPeS após a divulgação do vídeo



Em relação ao terceiro questionamento, “Na sua percepção qual é o nível de importância do NEPeS?”, com notas de um a dez, foi assim decodificado pelos

estudantes: 5,6% avaliou em nota 8, 11,1% julgou em nota 9 e 83,3% analisou em nota 10.

Gráfico 3: Nível de importância do NEPeS



Ao finalizar o formulário, solicitamos que os participantes deixassem seu comentário/sugestão acerca do vídeo exposto. Diante disso, observamos a satisfação dos estudantes com o material fornecido e a importância da realização de ações desse gênero nos mais diversos setores da saúde.

4. CONCLUSÃO

O estudo revelou a capacidade da Educação Permanente em Saúde em modificar ambientes de trabalho e transformar saberes através da contribuição significativa para o campo do conhecimento. Ademais, é de extrema importância para a difusão dos espaços em educação permanente em saúde, que ainda é pouco conhecida diante da sociedade.

Reconhece-se que a inclusão de ações que divulguem e demonstrem o significado e importância de setores como o Núcleo de Educação Permanente em Saúde sejam realizadas frequentemente, visando a qualificação do processo de trabalho e a formação dos profissionais da área da saúde.

Sugere-se a ampliação destas ações na comunidade, a fim de promover conhecimento e esclarecimento do trabalho desenvolvido pelo setor nos diversos âmbitos da saúde, desde a imunização até a qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C., F., K. SENA, R., R. SILVA, L., K. **Educação Permanente nos Serviços de Saúde.** Esc Anna Nery 2017;21(4):e20160317. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9vD6Ww7FyM9qHFKqgrRkT3c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21/06/2021

CARDOSO, M.L.M., COSTA, P.P., MARTINS, D.C., XAVIER, C., SOUZA, R.M.P. **A política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática.** Ciênc. saúde colet. 22 (5) Maio 2017 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n5/1489-1500/pt/>. Acesso em 27 de junho de 2021.

DEGLI, C.D.E., FERREIRA, L., MURAD, A.R.S., MARQUES, M.D. **O papel da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária e a pandemia de COVID-19.** Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 22(1): 4-8, jan-mar, 2020. Acesso em 27 de junho de 2021.

FERRAZ, L., VENDRUSCOLO, C., MARMETT, S. **Educação Permanente na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2, p. 196-207, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>. Acesso em: 7 de junho de 2021.

LAVICH, C.R.P., TERRA, M.G., MELLO, A.L., RADDATZ, M., ARNEMANN, C.T. **Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e62261. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/x8TNNWkJYwfJ5nFt8fj8HJz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 25 de junho de 2021.

MARTINS, J.R.T., PEREIRA, B.G.A., OLIVEIRA, V.C., FONSECA, S.M.V. **Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?.** Rev. Bras. Enferm. 71 (suppl 1) • 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CrVzNtC93YBcVq9ghd4yrWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 de junho de 2021.



RAITZ, T.R.; OLIVEIRA, A.C.D.C.; KERSTEN, M.A.C.; BEBELLO, R.; PEREIRA, S.A. **Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil.** Nursing (São Paulo); 24(275): 5582-5591, abr. 2021. Disponível em: [Vista do Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil \(mpmcomunicacao.com.br\)](https://mpmcomunicacao.com.br). Acesso em 02 de Julho de 2021.